

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1700-1CA,  
1EM

Ética I

PERÍODO: 2026.1

Carga Horária Total: 60 horas

Créditos: 4

HORÁRIO:  
2<sup>a</sup> - 4<sup>a</sup>  
07h às 09h  
09h às 11h

Professora: Carlota Salgadinho Ferreira

e-mail: [csalgadinho@puc-rio.br](mailto:csalgadinho@puc-rio.br)

<b>OBJETIVOS</b>	<p>Neste curso, abordam-se teses centrais das filosofias morais de Aristóteles, David Hume e Immanuel Kant, numa leitura comentada de trechos de obras destes autores, com recurso (ou, pelo menos, menção) a bibliografia de comentário para fins interpretativos.</p>
<b>EMENTA</b>	<p>Procura-se compreender as diferentes posições sobre o que configura a ação e o juízo moral nas filosofias de Aristóteles, Hume e Kant. Para tal, debruçamo-nos sobre as suas respostas a questões como: em que consistem virtude e vício morais? O que motiva e o que fundamenta uma ação moral? Qual o papel da razão e das paixões no juízo e na ação morais? É possível um conhecimento moral?</p>
<b>PROGRAMA</b>	<p>I (Aristóteles)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as partes sensitiva e intelectiva da alma humana</li> <li>- a Ética enquanto ciência prática</li> <li>- virtude e felicidade</li> <li>- força e fraqueza da vontade</li> <li>- as virtudes éticas</li> </ul> <p>II (Hume)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o sentimentalismo moral</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- as noções de virtude e vício</li> <li>- simpatia, desinteresse e ponto de vista geral</li> <li>- a Moral no contexto da Ciência do Homem</li> <li>- paixões diretas e indiretas: onde estão as paixões morais?</li> </ul> <p>III (Kant)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a lei prática da razão</li> <li>- as ideias reguladoras da razão</li> <li>- subjetividade e objetividade: o imperativo categórico</li> <li>- heteronomia x autonomia: natureza e liberdade</li> <li>- o lugar do sentimento moral</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p><b>Critério 3</b></p> <p><math>MÉDIA = ( G1 + G2 ) / 2</math></p> <p>Se <math>G2 &lt; 3</math>, então <math>MÉDIA = ( ( G1 + (G2*3) ) / 4</math></p>
<b>DETALHAMENTO AVALIAÇÃO</b>	<p>Duas (2) provas discursivas (G1 e G2) contendo entre 4 e 6 questões, dentre as quais o(a) aluno(a) escolhe responder a quatro (4, na extensão máxima de quatro páginas no total), valendo 2,5 pontos cada uma.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ARISTÓTELES. <b>De Anima</b>. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.</p> <p>_____. <b>Ética a Nicômaco</b>. Trad. António de Castro Caeiro. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2017.</p> <p>HUME, D. (1739/40). <b>Tratado da Natureza Humana</b>. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>_____. (1748/1777). <b>Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral</b>. Trad. José Oscar de A. Marques. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>KANT, I. (1885). <b>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</b>. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995.</p>

	<p>_____. (1888). <b>Crítica da Razão Prática</b>. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>BURNYEAT, M. <b>Aprender a ser bom Segundo Aristóteles</b>. In ZINGANO, M. (2010; org.). <b>Sobre a ética Nicomaqueia de Aristóteles: Textos Selecionados</b>. São Paulo: Odysseus Editora, pp. 155-182.</p> <p>CONTE, J. (2006). <b>Sobre a natureza da moral em Hume</b>. Kriterion, v. XLVII, n. 113.</p> <p>CHAGAS, F. (2007). <b>O problema da motivação moral em Kant</b>. Kant e-prints, série 2, v. 2, n.1, pp. 1-15.</p> <p>GARRETT, D. (2020). <b>Descobrindo o Valor Humeano na Humanidade Humeana</b>. Trad. Carlota Salgadinho. Revista Estudos Hum(e)anos, v. 8, n. 2, pp. 37-61.</p> <p>JORGE, E. J. (2012). <b>Sobre a prova kantiana da liberdade. O Que Nos Faz Pensar</b>, n. 32, pp. 40-55.</p> <p>KLAUDAT, A. (2010). <b>Os princípios de aplicação da metafísica dos costumes de Kant</b>. Ethic@, v. 9, n. 1, pp. 77-87.</p> <p>_____. (2011). <b>Hedonismo e Sumo Bem em Kant</b>. Studia Kantiana, v. 11, pp. 78-95.</p> <p>LIMONGI, I. (2011). <b>O ponto de vista do espectador e a medida do juízo moral em Hume</b>. Discurso, v. 41, 115-39.</p> <p>MCDOWELL, J. <b>Questões da Psicologia Moral Aristotélica</b>. In ZINGANO, M. (2010; org.). <b>Sobre a ética Nicomaqueia de Aristóteles: Textos Selecionados</b>. São Paulo: Odysseus Editora, pp. 245-273.</p> <p>OWEN, G. <b>Prazeres Aristotélicos</b>. In ZINGANO, M. (2010; org.). <b>Sobre a ética Nicomaqueia de Aristóteles: Textos Selecionados</b>. São Paulo: Odysseus Editora, pp. 84-102.</p> <p>SALGADINHO, C. (2021). <b>Uma quasi-objetividade na teoria dos valores de David Hume</b>. Veritas, v. 66, pp. 1-18.</p> <p>_____. (2023). <b>O projetivismo de David Hume</b>. In CACHEL, A.; FREITAS, V. F. (2023; eds.). <b>David Hume em Diálogo</b>. Curitiba: Engenho das Letras, pp. 101-126.</p>